

BRAGA, Gilda Maria. *Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, Ed. da Autora, 1972. 39 p.

FIGUEIREDO, Laura Maia de. *Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico*. Rio de Janeiro, Ed. da Autora, 1972. 32 p.

Com as dissertações supra referenciadas, suas autoras se candidataram ao grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação, após concluírem o curso de pós-graduação em Ciência da Informação que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação oferece, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já aprovadas, estão liberadas para análise da crítica especializada, o que fazemos numa só recensão por abordarem, ambas, o mesmo aspecto da Ciência da Informação: a Bibliometria.

Trata-se, aliás, do aspecto mais importante dessa tão nova quanto fascinante ciência. Os estudos bibliométricos dão verdadeira categoria científica a esse campo, que não pode ser confundido com a Documentação, assim como esta jamais deveria ter sido confundida com a Biblioteconomia. O fato das autoras serem formadas em Biblioteconomia não invalida as distinções e o título do grau que obtiveram somente se justifica para efeitos legais de reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação. Apesar de serem bibliotecárias competentes e de possuírem uma já longa experiência tanto na prática como no ensino de Bibliografia, somente o curso de pós-graduação em Ciência da Informação as capacitaria a produzir os primeiros trabalhos brasileiros de Bibliometria, o que fizeram sob a orientação eficiente do professor Tefko Saracevic, notável autor da *Introduction to Information Science*.

Gilda Maria Braga escolheu, como objeto de sua pesquisa, as revisões da literatura (*reviews*) incluídas em 5 volumes da conhecida publicação *Annual Review of Information Science and Technology*, editada por Carlos A. Cuadra. Comparando os documentos citados nas revisões da literatura (R) com as citações colhidas em 17 periódicos especializados (P), durante o mesmo período (1966-1970), encontrou ela 68 autores comuns, verificando como é pequeno o grau de coincidência entre as frentes de pesquisa correspondentes aos dois conjuntos (R e P): apenas 19%.

Sua conclusão é de grande relevância para a modalidade presentemente utilizada pelos autores em suas citações: em vez de alfabeticamente ordenadas no fim dos textos, as citações devem ser referenciadas segundo os graus de relevância e correlação existentes entre documentos citados e documentos citantes. Uma conclusão que se constitui, como se vê, em importante contribuição brasileira à Ciência da Informação, em nível internacional.

...

O objeto da pesquisa de Laura Maia de Figueiredo foi a *Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil*, editada, a partir de 1943, pelo Departamento Nacional da Produção Mineral. Os dez volumes dessa bibliografia até agora publicados cobrem vários séculos de literatura geológica brasileira: 1641 a 1960.

Analisando essa literatura, encontrou-se Laura Maia de Figueiredo diante de duas grandes dificuldades: a referenciação de trabalhos não especificamente geológicos e a natureza onomástica do arranjo adotado pela referida *Bibliografia*. Tais dificuldades, entretanto, foram superadas por uma metodologia adequada ao objetivo da autora: verificar a ocorrência do fenômeno da dispersão (*scattering*) — pioneiramente estudado por S.C. Bradford — do princípio da *ordem e frequência* das palavras num determinado texto e da *lei do menor esforço* (princípio analisado e lei estabelecida por G. K. Zipf).

Dessa verificação de interesse aparentemente apenas teórico, extraiu Laura Maia de Figueiredo conclusões práticas, expressas na recomendação de um mais eficiente controle bibliográfico da literatura geológica e de uma política racional de assinaturas de periódicos da mesma especialização.

Ilustradas com gráficos e tabelas, as duas dissertações evidenciam a importância da Estatística na Ciência da Informação. Não é por acaso que esta ciência nasceu da *Bibliometria*, palavra criada pelo belga Paul Otlet, em seu *Traité de Documentation* (1934) e não pelo inglês Alan Pritchard, como este o afirma em seu artigo “Statistical bibliography or bibliometrics?” (cf. *Journal of Documentation*, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, December 1969).

Baseadas em revisões da literatura publicadas por este e outros autores ingleses — revisões nas quais não foram considerados os trabalhos dos verdadeiros pioneiros, publicados em língua francesa — Gilda Maria Braga e Laura Maia de Figueiredo incorrem na mesma injustiça, ao recordarem, nas introduções de seus trabalhos, as origens da Bibliometria. Este, aliás, é o único reparo que me ocorre fazer a suas dissertações: dois notáveis trabalhos de pesquisa que inauguram, no Brasil, os estudos bibliométricos.

EDSON NERY DA FONSECA

*Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília*

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias*. Petrópolis, Vozes, 1972. 178 p. (Coleção Meios de comunicação social. 6. Série Pesquisa, 1). Cr\$ 18,00

Não há outra maneira de os bibliotecários perceberem o ponto de integração de sua atividade com o contexto social senão estudando, conhecendo,